

IMAGENS CINEMATOGRAFICAS E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-POLÍTICO-ESPACIAIS NA VIDA-FORMAÇÃO DE HOMENS GAYS: percepções de discentes universitários

Daniel Lopes de Oliveira
Eduardo Gomes Moraes
Willian Falcão Lopes

Resumo

Intencionamos descrever e interpretar, nas percepções de discentes universitários, as implicações sócio-político-espaciais de imagens cinematográficas mais cristalizadas na vida-formação de homens gays. Para isso, nos apoiamos nas abordagens qualitativas, com base nas correntes filosóficas Hermenêutica e Fenomenologia, e no Método Fenomenológico Empírico-Interventivo (MFE-I). O dispositivo de produção de achados foi a entrevista fenomenológica, implementada com quatro discentes, sendo o campo empírico a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista-Ba. Os resultados e discussões revelam a importância das imagens cinematográficas nas vivências e identidades de homens gays, visto que alguns dos participantes ressaltaram sua relevância como dispositivos que moldam comportamentos e percepções sociais. Além disso, mesmo com a disposição de uma maior diversidade de homens gays nas telas, os discentes destacam a forte presença de estereótipos, apontando como exemplo a frequência de personagens cômicos, afeminados e etc., os quais implicam diretamente na constituição das identidades Gays, por não permitir que elas se manifestem para além das mencionadas imagens. Por fim, os participantes apresentaram que a superação dessas imagens mais cristalizadas seja fundamental para que os dispositivos cinematográficos cumpram um papel emancipatório, por meio da construção de personagens complexos e multifacetados que contemplem a pluralidade de existências.

Palavras-chave: Identidades Gays; Método Fenomenológico Empírico-Interventivo; Obras cinematográficas.

Introdução

De acordo com Sartre (1996), Araújo (2016), Autores (2022) as imagens podem ser entendidas, fenomenicamente, como construções simbólico-subjetivas como pensamentos, percepções, narrativas, imaginações, poesias etc., sendo elas interpretadas enquanto manifestações em formas-conteúdos, que podem vir-a-ser mais cristalizadas ou mais abertas, o que depende das intencionalidades das pessoas ou dos grupos que as compõem.

Quando configuradas enquanto dispositivos cinematográficos (filmes, séries, etc), essas imagens implicam em como uma pessoa pensa, sente e age sobre si mesma, e como os outros a percebem. As mencionadas imagens podem compartilhar experiências autênticas e plurais, mas também se constituir enquanto difusores de (des)informações, carregando preceitos estereotipantes ou estigmatizantes, caracterizando-se em imagens cinematográficas mais cristalizadas, capazes de afetar diretamente diversos grupos sociais “minoritários” (LGBTQIAPN+, neurodivergentes, indígenas etc.).

Entre os grupos afetados por essas imagens, os homens gays são fortemente impactados, pois são frequentemente retratados de forma caricata e estigmatizante (Santos et. al., 2025). Historicamente, sua trajetória inclui desde a patologização da homossexualidade, a sua despatologização pela OMS em 1990, até conquistas legais como o reconhecimento da união estável pelo STF. Contudo, ainda enfrentam discriminação e exclusão sócio-político-espacial.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever e interpretar, nas percepções de discentes da UESB, as implicações sócio-político-espaciais de imagens cinematográficas mais cristalizadas na vida-formação de homens gays.

Metodologia

Para o alcance da intencionalidade proposta na investigação, nos apoiamos nas abordagens qualitativas de pesquisa de base fenomenológica e hermenêutica, tendo como Método o Fenomenológico de base Empírico-Interventiva (MFE-I) (Autor, 2024).

Ao que se refere ao dispositivo de produção de informações, realizamos entrevistas fenomenológicas, que consistem em entrevistas guiadas por roteiros mais flexíveis, para possibilitar a captação da experiência consciente dos participantes (Gomes, 1997). O dispositivo foi implementado com quatro discentes da UESB, incluídos de acordo com a desejabilidade em participar da investigação e identificação desses discentes enquanto homens gays. O campo empírico consistiu na UESB, *campus* de Vitória da Conquista-Ba.

Após a inclusão dos participantes, pensando no cuidado ético para com eles, fizemos a apresentação das intencionalidades da pesquisa e a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que essa investigação está vinculada a pesquisa “Percepções e atos de discentes universitários/as sobre a potência pedagógica das imagens no planejar-sentir-agir coletivo-colaborativo”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UESB, sob o número 5.967.645 em 27 de março de 2023.

Por último, após a implementação dos dispositivos de produção de achados, realizamos a descrição e interpretação das informações fundamentadas pelas perspectivas fenomenológicas, adotando-se também em alguns momentos perspectivas mais hermenêuticas.

Resultados e discussão

Nesta seção, buscamos descrever e interpretar os achados da investigação a partir das percepções de discentes universitários gays da UESB, mantendo o anonimato por meio da utilização de codinomes inspirados em personagens gays de novelas brasileiras: Téo Pereira, Félix, Crô e Adriano. As entrevistas fenomenológicas

partiram do questionamento sobre experiências com imagens cinematográficas mais cristalizadas de homens gays e suas repercussões afetivas, sociais e espaciais na vida-formação.

As percepções evidenciam que imagens cinematográficas desempenham papel significativo na constituição das identidades e vivências de homens gays, sobretudo no contexto sócio-político-espacial. Os participantes destacam que a experiência pessoal vai além do que é mostrado nos meios audiovisuais, sendo influenciada por fatores sociais que moldam a identidade e as práticas cotidianas. Observa-se que o processo de autodescoberta nem sempre encontra correspondência nas imagens disponíveis, que frequentemente reforçam um “estilo de vida gay” limitado. No entanto, há registro de evolução na última década, com maior diversidade representativa na mídia, incluindo corpos negros, gordos e provenientes de diferentes regiões do Brasil, ampliando o reconhecimento, embora ainda insuficiente diante da complexidade das experiências gays (Santos et. al., 2025).

Os participantes relatam que as imagens cinematográficas mais cristalizadas impactam a forma como se percebem e como são percebidos pelos outros. Imagens limitadas e estereotipadas moldam expectativas sociais e subjetivas (Santos et. al., 2025), evidenciando que a mídia não apenas reflete, mas também influencia processos de subjetivação. Téo Pereira destaca a evolução da representação de corpos diversos na televisão, enquanto Félix aponta a influência desses estereótipos na percepção da comunidade LGBTQIAPN+, e Crô ressalta que a vivência social tem maior impacto que as imagens cinematográficas. Dessa forma, as experiências pessoais dialogam constantemente com as construções midiáticas, gerando tensão entre representação e realidade.

As percepções também criticam a predominância histórica de personagens cômicos, afeminados ou hipersexualizados, que reduzem a pluralidade das experiências a um único recorte e reforçam preconceitos. Adriano aponta que tais representações criam falsas expectativas sociais e não contemplam a diversidade de vivências gays, sendo necessária a construção de personagens mais complexos, capazes de refletir a pluralidade de identidades e experiências, unidas pelo afeto e atração entre os homens.

Por fim, apesar dos avanços na diversidade midiática, persiste o desafio de romper com imagens cinematográficas cristalizadas de homens gays. A superação dessas imagens é essencial para que os dispositivos cinematográficos cumpram papel emancipatório, promovendo reconhecimento social e subjetivo mais amplo e inclusivo, bem como contemplando a multiplicidade de corpos, vivências e identidades.

Conclusões

As imagens cinematográficas mais cristalizadas afetam a vida-formação de homens gays, impondo estereótipos que limitam suas subjetividades. Porém, narrativas plurais podem promover reconhecimento e emancipação, tornando urgente a criação de filmes que valorizem a diversidade e favoreçam subjetividades mais amplas e inclusivas.

Referências

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. A imagem, o imaginário e a imaginação como expressões transdisciplinares. In: TRINCHÃO, G. M. C. (org.). **Desenho e visualidades**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 139-156. (Coleção Desenho, Cultura e Interatividade, v. 1).

GOMES, William Barbosa. A entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente. **Psicologia USP**, v. 8, n.2, p. 305-336, 1997.

Autores, 2022. Referência oculta para avaliação às cegas.

Autor, 2024. Referência oculta para avaliação às cegas.

SARTRE, Jean-Paul Charles Aymard. **O imaginário**: Psicologia fenomenológica da imaginação. São Paulo: Ática, 1996.

SANTOS, Giovane Sampaio dos *et. al.* A representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF ÁUDIO CULTURE**, v. 11, n. 12, P. 1457-1491, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1457-1491>.